

Assembleia de Freguesia de Gondar

Ao vigésimo sétimo dia do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas, reuniu-se a Assembleia de Freguesia de Gondar, em sessão ordinária, no Salão Nobre da Junta de Freguesia, conforme convocatória enviada previamente a todos os membros e afixada nos locais habituais. A sessão foi presidida por Helena Isabel da Costa Mendes, secretariada por Alda Daniela Castro Costa Pinto e José António Pereira Pádua, que verificaram o quórum e registaram as presenças e faltas. Estiveram presentes os seguintes membros da Assembleia: Pedro Alexandre Fernandes da Cunha em representação do Partido Socialista, Ângela Patrícia Mendes Pereira e Alexandre Jorge Mendes Lemos, em representação da Coligação Juntos por Gondar, José Manuel Nascimento Lopes e João Carlos Pereira em representação da CDU e Manuel José Costa Moreira em representação do Movimento Independente Gondar com Futuro. Também marcaram presença os membros do executivo: o Presidente da Junta de Freguesia, Agostinho Faria; a Secretária, Raquel Leite; e a Tesoureira, Isabel Abreu. Verificado o quórum, a sessão teve início às vinte e uma horas e dois minutos, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

Ponto um: Período Antes da Ordem do Dia: -----

Alínea a) Apreciação e votação da ata da sessão ordinária de 24 de junho de 2024 ---;

O eleito Jorge Lemos pediu a palavra, apontando um erro no nome da primeira secretária Alda Pinto. Após a correção, procedeu-se à votação. A ata é aprovada por maioria, com uma abstenção do eleito Manuel José Costa Moreira. -----

Alínea b) Outros assuntos. -----

A Presidente da Assembleia explica que, na sessão anterior, não foi apresentada a alteração ao Regimento devido à substituição de apenas uma palavra. Informa que, como o artigo 19.º, alínea 4, já prevê o envio da convocatória por correio eletrónico, esta correção não consta na ordem de trabalhos desta sessão. Esclarece ainda que a correção foi enviada por correio eletrónico a cada elemento para conhecimento e avaliação. -----

O eleito Manuel Moreira toma a palavra para abordar várias questões. Inicia destacando que, neste ano letivo, a escola de Gondar regista um aumento significativo no número de alunos, com uma das valências a passar de vinte para trinta e uma crianças e outra de vinte e oito para cinquenta e uma. Questiona o executivo se a Junta de Freguesia continuará a apoiar as atividades da escola; Relativamente à situação em Sumes de Baixo, considera que, apesar de ser um tema recorrente, não está resolvida. Salaria que, das 11 casas existentes na zona, 4 continuam sem saneamento e pergunta se o Sr. Presidente mantém a posição de que esta questão está encerrada; Sobre as obras na Urbanização da Emboladoura, manifesta dúvidas quanto à expressão "relação de proximidade" usada pelo executivo. Pede clarificação sobre a quem se refere esta relação, questionando se será com a Associação de Moradores, o IRU, a Empresa DSP, a Administração de Condomínios ou a Câmara Municipal de Guimarães; No que diz respeito à obra da Ponte do Soeiro, refere que tem acompanhado a sua evolução, tal como o Sr. Presidente, que afirmou acompanhar todas as obras. No entanto, salienta que, após ter solicitado informações mais detalhadas ao executivo por intermédio da Presidente da Assembleia, não obteve resposta sobre uma das questões. Especificamente, quer saber se a Câmara Municipal

de Guimarães foi formalmente informada do atraso da obra, uma vez que o Caderno de Encargos previa a sua conclusão em maio de 2024; Por fim, aborda o tema do vandalismo, mencionando que o executivo reiterou estar a acompanhar a situação de perto. Informa que teve uma audiência com o Sr. Comandante da GNR de Lordelo, onde obteve mais informações sobre o tema. Questiona o executivo sobre a gravidade da situação e que medidas podem ser tomadas para ajudar a resolver o problema. -----

O Sr. Presidente responde ao eleito Manuel Moreira, começando pela situação da escola. Destaca que ao contrário de outros anos, este ano não houve comentários sobre um possível encerramento e agradece o trabalho conjunto da Junta de Freguesia, da Associação de Pais e dos encarregados de educação, que têm contribuído para as melhorias realizadas. Reforça que o objetivo é continuar a garantir que a escola de Gondar continue a ter todas as condições necessárias; Relativamente à questão de Sumes de Baixo, reafirma que, do ponto de vista da Junta de Freguesia, o problema está resolvido, mas reconhece que, para os moradores, ainda persistem algumas situações a resolver. Explica que após conversa com a Vimágua, foi dada a autorização para ligação dos ramais ao coletor. O Sr. Presidente menciona que esteve no local, juntamente com um engenheiro da Vimágua, para garantir que as questões sejam resolvidas em breve; Quanto à obra da Ponte do Soeiro, reforça que esta é da responsabilidade da Câmara Municipal de Guimarães, que está a acompanhar o processo e informará a Assembleia assim que a obra estiver concluída; No tema do vandalismo, informa que o executivo entrou em contacto com a GNR, solicitando maior atenção à situação. Explica que a GNR esteve o local no dia em que aconteceu os problemas e tomou as providências cabíveis. Critica o tom alarmista atribuído à situação pela Rádio Santiago, sublinhando que não se devem criar problemas graves onde estes não existem e assegura que, caso surjam questões de responsabilidade desta Junta de Freguesia, o executivo estará disponível para resolvê-las. Refere ainda que o eleito Manuel Moreira parece estar a criar problemas, e reconhece o seu direito de o fazer, mas reforça que o executivo estará presente para resolvê-los; Por fim, relativamente às obras na Urbanização da Emboladoura, o Sr. Presidente passa a palavra à secretária do executivo, Raquel Leite. -----

A secretária Raquel Leite responde ao eleito Manuel Moreira, esclarecendo que a referência à "proximidade" se aplica aos responsáveis pela obra, nomeadamente a empresa Condomínios Vale de Sousa e a Empresa DSP. Informa que, no dia da Assembleia, contactou com os mesmos a fim de poder trazer a esta Assembleia algumas informações oficiais do ponto de situação relativamente ao andamento da obra. Assim a secretária refere que o Sr. Eng.º Leandro, fiscal da obra, informa que os trabalhos decorrem de forma organizada e em conformidade com os objetivos. Destaca que a retirada do amianto ocorrerá após autorização do ACT e posterior agendamento com a empresa especializada. Apela à paciência da população, explicando que as correções finais, como ajustes em marquises, estão assegurados; Quanto ao IHRU, admite que a proximidade com esta entidade tem sido mais difícil, mas garante que a Junta continua a insistir para obter as informações e ações necessárias; No que diz respeito ao vandalismo, a secretária esclarece que, embora tenha recebido uma chamada relacionada com incidentes no próprio dia, considera que estes problemas, por serem frequentemente de natureza particular entre vizinhos,

devem ser resolvidos através da intervenção das autoridades competentes. A Junta de Freguesia continua a fazer o que sempre fez e o que pode fazer, que é orientar os cidadãos da melhor forma possível.-----

O eleito Manuel Moreira pede novamente a palavra para abordar a situação de Sumes de Baixo, informando que recebeu um e-mail do Sr. Presidente da Vimágua, Armindo Costa e Silva, no qual é referido o seguinte: "*Relativamente a Sumes de Baixo, foi solicitado à Junta de Freguesia que contactasse os interessados para a efetivação do requerimento dos respetivos ramais domiciliários.*" com base nesta informação, o eleito questiona o Sr. Presidente da Junta de Freguesia se é a Junta que está a executar os ramais para as casas da referida zona. -----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia respondeu ao eleito Manuel Moreira, esclarecendo o seguinte: Após diálogo com os moradores de Sumes de Baixo, o Sr. Presidente entrou em contacto com os engenheiros da Vimágua, que sugeriram que os moradores instalassem um tubo até ao coletor, deixando-o com uma distância de vinte centímetros. Após a conclusão desse trabalho, os moradores deveriam contactar a Vimágua para solicitar a ligação. O Sr. Presidente deslocou-se ao local e verificou, com um morador, que a parte que competia aos moradores estava concluída e ao contactar a Vimágua, foi informado de que a ligação poderia ser realizada, mas o morador questionou se deveria ligar a um coletor que não era seu. O Sr. Presidente questionou a Vimágua em relação a este assunto e foi informado que a Vimágua iria ao local no dia seguinte para verificar o problema. Hoje, o Sr. Presidente esteve no local com os funcionários da Vimágua, que confirmaram que a ligação será feita em dois ou três dias; Em relação a Sumes de Cima, o processo seguiu uma abordagem diferente. O proprietário precisaria formalizar um documento autorizando a passagem do tubo pelo seu terreno para efetivar a ligação. O Sr. Presidente reafirmou que a Junta de Freguesia fez a sua parte no processo, mas os proprietários que no início deram uma informação, atualmente têm outra opinião. Apesar disso, a Junta de Freguesia interveio de boa vontade para resolver a situação. -----

O eleito Manuel Moreira pediu novamente a palavra relativamente à Urbanização da Emboladoura. Informou que contactou a Sra. Presidente da Associação de Moradores, Sra. Elisabete Dourado, a quem colocou várias questões sobre o andamento das obras. Segundo o eleito, as respostas recebidas foram pouco positivas. Solicitou autorização para partilhar essas informações com a Assembleia, e para entregar um documento do email recebido, para anexar à ata. Manuel Moreira destacou que questionou sobre o caderno de encargos, que considera obrigatório e que deveria ter sido disponibilizado às entidades competentes, mas que, até ao momento, não teve acesso ao mesmo. Segundo a Sra. Presidente da Associação, a situação é semelhante, uma vez que o documento também foi solicitado pela Associação de Moradores, mas nunca foi disponibilizado; O eleito continuou referindo que, segundo a Sra. Presidente da Associação de Moradores, não existe fiscalização regular das obras. Inicialmente, era visível alguma supervisão, mas esta deixou de ocorrer. No entanto, expressou a expectativa de que, na fase final dos trabalhos, a fiscalização seja retomada; Menciona ainda que nunca reuniu com a empresa DSP nem com a empresa Condomínios Vale de Sousa para opinar ou levantar questões. Relativamente às frações fechadas, estima-se que existam cerca de quarenta, embora sem certeza absoluta. A insegurança também

foi referida como uma preocupação, devido a casos de casas arrombadas e devolutas, que geram apreensão entre os moradores. Embora o IHRU tenha resolvido parte desses problemas, a Associação afirma não obter respostas sobre o andamento das obras, mesmo quando questiona diretamente o IHRU ou a Câmara Municipal de Guimarães; Por fim, a Sra. Presidente mencionou que a Associação tem recebido denúncias de moradores que suspeitam que o IHRU ou o empreiteiro possam estar a beneficiar financeiramente das obras, baseando-se na percepção de que alguns materiais utilizados aparentam ser de qualidade inferior. A Sra. Presidente lembrou ainda que o Executivo deve assumir responsabilidade tanto pelos sucessos como pelos problemas, uma vez que o Presidente da Junta representa todos os fregueses. Destacou ainda que, apesar de ser composta apenas por dois elementos, a Associação de Moradores continua a ser representativa dos interesses da comunidade. -----

O Sr. Presidente da Junta responde ao eleito Manuel Moreira, afirmando que, enquanto este falar em nome de uma pessoa que não se encontra presente na Assembleia, não tem nada a comentar sobre o que foi dito. Esclarece que é Presidente de todos os Gondarenses e que o executivo está disponível para trabalhar tanto nas situações positivas como nas negativas, mas sublinha que a sua função não é fiscalizar, como o faz o eleito Manuel Moreira; Sublinha que este executivo foi eleito pelos Gondarenses e menciona que o documento referido pelo eleito, que coloca em causa a voz de outra pessoa, nunca chegou à Junta de Freguesia e, por essa razão, não se pronuncia sobre o seu conteúdo. -----

A secretária Raquel Leite pede a palavra para esclarecer que, relativamente às casas devolutas e arrombadas, segundo informações obtidas, o IHRU tem conhecimento destas situações. Refere que tem uma situação semelhante na sua entrada, o que a fez questionar a situação; Sobre a Associação de Moradores, esclarece que sempre houve abertura para agendar reuniões com o executivo sempre que necessário. No entanto, no que respeita às críticas apresentadas pelo eleito Manuel Moreira, informa a Assembleia que nunca houve qualquer preocupação ou questão formal dirigida à Junta de Freguesia por parte da Sra. Presidente ou de qualquer outro membro da Associação relativamente às obras da Urbanização da Emboladoura. A secretária Raquel Leite aborda algumas afirmações do documento, comprometendo-se a trazer informações na próxima Assembleia, bem como, se possível, apresentar algum documento que comprove a fiscalização. Refere ainda que, como é sabido, as reuniões de fiscalização de obras acontecem a cada quinze dias e que segundo o Sr. Eng.º Leandro, o executivo será convidado a estar presente numa próxima reunião de obra; Quanto à proximidade com a empresa de condomínios, apesar da distância, esclarece que atualmente não é necessário realizar deslocações para manter uma relação próxima, uma vez que os contactos são feitos sempre que necessário, via email ou telemóvel e os mesmos tendem a atender, com mais facilidade, do que o empreiteiro, no entanto, o mesmo não acontece com o IHRU, este é mais difícil. -----

Ponto dois: Período da Ordem do Dia: -----

Alínea a) Informação do Sr. Presidente de Junta sobre a atividade da Junta de Freguesia e sua situação financeira. -----

A Sra. Presidente relembra que todos os eleitos receberam o documento com o relatório de todas as atividades desenvolvidas pela Junta de Freguesia e questiona se algum dos eleitos deseja usar da palavra. -----

O eleito Nascimento Lopes usa da palavra para solicitar um esclarecimento ao executivo sobre a visita à Quinta de Cedofeita e o Passeio Sénior da Vida Feliz, atividades paralelas à Junta de Freguesia. O eleito pretende saber qual foi a intervenção ou apoio da Junta em ambas as iniciativas. -----

A secretária Raquel Leite explica que a atividade foi denominada de "Passeio Vida Feliz" porque os séniores que participam nas atividades da Junta de Freguesia, no âmbito do Projeto Vida Feliz, manifestaram interesse em realizar um passeio em grupo para um convívio em Aveiro. A Junta de Freguesia organizou o itinerário e escolheu o destino, tendo solicitado apoio no transporte à Câmara Municipal de Guimarães, que o cedeu. Assim, não houve qualquer custo nem para a Junta de Freguesia nem para os séniores; A visita à Quinta de Cedofeita foi uma iniciativa proposta pelo executivo e pela Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia, com o objetivo de proporcionar uma experiência diferente às crianças que se encontram na escola no período de férias escolares. Foi feita uma proposta ao Agrupamento e à escola, bem como solicitada autorização para a visita. Durante o passeio, as crianças puderam conhecer os animais existentes na Quinta, as plantações e diversas árvores de fruto, terminando a visita com um lanche no parque da Quinta. Como a visita coincidiu com o Dia dos Avôs, foi feito um convite aos avôs para acompanharem os netos, promovendo assim a partilha de conhecimento e o convívio entre gerações. Não houve qualquer tipo de custo associado à atividade. -----

A eleita Ângela Pereira pede a palavra para se referir ao ponto três, relativo à assinatura do novo contrato referente à Sala Sénior, questionando o executivo sobre as respetivas condições e para quando está prevista a sua abertura. -----

O Sr. Presidente responde, explicando que foi assinado um novo contrato com o IHRU para a Sala Sénior, com um valor de renda mensal de quarenta e dois euros e cinquenta e oito cêntimos. O executivo esforçou-se para garantir a criação da Sala Sénior, optando por um valor de renda inferior ao que era anteriormente praticado pela antiga sede da Junta de Freguesia. Reconhece que o executivo foi algo teimoso, mantendo durante muito tempo o valor anterior, mas consideraram que esta era a melhor solução para assegurar que as instalações da antiga sede da Junta de Freguesia passariam a ser utilizadas como Sala Sénior. O prazo do arrendamento é de cinco anos, renovável automaticamente, podendo qualquer uma das partes rescindir o contrato. A entrada em vigor do contrato ocorreu a 1 de outubro. O Presidente agradeceu ainda o trabalho incansável da Dra. Paula, que foi fundamental para tornar esta iniciativa possível; Quanto à sua abertura, o executivo irá reunir-se para analisar as alterações necessárias no interior da sala, encontrar uma solução para os procedimentos de abertura e fecho e definir o respetivo horário de funcionamento. -----

O eleito Jorge Lemos pede a palavra, referindo que na sua opinião é questionável se a teimosia por parte do Presidente da Junta em continuar a pagar o valor da renda da antiga sede da Junta de Freguesia, mesmo estando esta sala fechada, foi uma decisão acertada. Afirma que o Sr. Presidente foi teimoso, mas relembra que existiu um custo de dez mil euros para a Junta de Freguesia. -----

Mais nenhum membro querendo usar da palavra, a Presidente da Assembleia dá continuidade aos trabalhos, passando para o ponto seguinte da ordem de trabalhos. ---

Ponto Três: Período de Depois da Ordem do dia (Período reservado ao público). -----
Inscreveram-se quatro elementos do público: o Sr. Carlos Sousa, da Rua Principal, o Sr. Manuel Lemos, da Urbanização da Emboladoura, o Sr. Francisco Cunha, da Rua da Liberdade, e o Sr. João Machado, de Serzedelo. -----

O eleito Carlos Sousa toma a palavra para abordar o início do ano letivo, agradecendo o apoio prestado pela Junta de Freguesia, apesar de alguma reticência por parte da escola. Refere que a comunidade tem-se envolvido ativamente e acredita que a participação nas Assembleias, trazendo as preocupações, tem ajudado a sensibilizar para a importância da escola; Carlos Sousa informa que foi relatada uma situação pelo professor Lino e pelo corpo não docente, indicando que a Câmara Municipal, enquanto entidade responsável, não prestou o devido apoio no que diz respeito ao número insuficiente de assistentes operacionais. Questiona o executivo se a direção da escola promoveu algum novo contacto com a Junta de Freguesia para pressionar de forma saudável, mas persistente, a Câmara Municipal, ou, caso tal contacto não tenha ocorrido, se a Junta de Freguesia teve oportunidade de abordar o caso com a Dr.ª Adelina, Vereadora da Educação, reforçando que é inconcebível que, no primeiro ciclo, com mais de cinquenta alunos, haja apenas uma assistente operacional em determinados períodos do dia; Aborda outra questão, desta vez relacionada com o trânsito. Refere que, na Urbanização do Calvário, junto à passadeira onde estão localizados os ecopontos, frequentemente há carros mal estacionados. Menciona que, ao deslocar-se na direção da escola para a Rua da Liberdade, teve de realizar uma manobra de ultrapassagem que poderia ter originado um grave incidente. Explica que as pessoas que saem do prédio, especialmente quando estão próximas dos ecopontos, tornam-se invisíveis para os condutores, que não conseguem prever se alguém irá atravessar a estrada, o que considera extremamente perigoso; Relata ainda outra situação na Rua da Devesa, junto à Travessa do Calvário, pois quem pretende virar para a Rua da Liberdade encontra dificuldades devido a um estacionamento que bloqueia completamente a visibilidade, obrigando os condutores a avançar numa diagonal para verificar se há veículos a aproximarem-se. Questiona o executivo sobre a existência ou possibilidade de colocar um espelho no local, ou se alguma vez existiu um espelho ou se há planos para colocá-lo antes ou apenas quando a rua for requalificada. -----

O Sr. Presidente responde ao Sr. Carlos Sousa, começando pela questão da escola. Esclarece que, após a reunião mencionada, não recebeu mais informações do Professor Lino nem do corpo docente sobre a situação exposta. Contudo, informa que teve o cuidado de contactar a Sr.ª Vereadora da Educação, a quem relatou o discutido na reunião. Segundo a resposta da Vereadora, os rácios de assistentes operacionais foram cumpridos. Mesmo assim, o Sr. Presidente assegura que continuará atento à evolução da situação e, caso surjam novos problemas, voltará a contactar a Sr.ª Vereadora; Relativamente aos ecopontos na Urbanização do Calvário, reconhece que a situação necessita de atenção e aponta como possível solução a cedência de espaço pelo condomínio para deslocar os ecopontos para uma área mais interior ou, em alternativa, a substituição por ecopontos subterrâneos; Quanto ao espelho solicitado,

informa que já foi feito o pedido para a sua colocação, reconhecendo a dificuldade de visibilidade no local. Adicionalmente, lembra que, com a futura requalificação da obra, é provável que sejam realizadas alterações que melhorem essa situação. -----

De seguida, o Sr. Manuel Lemos questiona sobre as lojas disponíveis por baixo do Bloco Um, perguntando quando estas estarão ocupadas. Adicionalmente, questiona para quando está prevista a abertura da Sala Sénior, considerando que esta será uma mais-valia, sobretudo com a aproximação do tempo mais frio. -----

A secretária Raquel Leite explica que, devido à alteração do governo, a Junta de Freguesia foi informada de que as Associações seriam contactadas por e-mail para submeterem novamente documentação, incluindo a obtenção de certidão de não dívida, estatutos e comprovativos de atividades, visto que foi reiniciado o procedimento para a atribuição das lojas vazias; Relativamente à loja onde funcionava a antiga sede da Junta de Freguesia, uma vez que já existia ligação de luz e água, foi possível avançar com o contrato; Quanto à abertura da Sala Sénior, esclarece que é necessário realizar algumas intervenções, nomeadamente uma limpeza, pintura e a colocação de algum mobiliário, de forma a garantir que o espaço possa acolher os seniores com o mínimo de conforto. -----

O Sr. Francisco Cunha questiona o executivo sobre duas questões importantes. Primeiramente, pergunta se o muro localizado ao lado direito do Prédio Verde, agora que alguém está a realizar obra naquela área, vai ser intervencionado para eliminar a parte mais perigosa. Refere que este muro, que se encontra na zona do antigo padeiro, na Rua do Souto da Ponte, tem sido um foco de abuso e tomada de posse ilegal, tornando aquele local perigoso para os caminhantes que passam diariamente; Além disso, questiona o que a Junta de Freguesia pensa fazer relativamente ao problema do escoamento das águas pluviais na Urbanização do Calvário, uma situação que faz com que as águas desçam da zona da estrada até se escoarem pela Rua da Liberdade e pelo início da Rua do Souto. Refere estar já cansado de se ver molhado ao caminhar naquela rua quando chove, inclusive na paragem de autocarro. Salaria que, com a chegada do inverno e as chuvas, este é mais um ano em que será difícil circular naquela área, especialmente para os peões; Em relação à Sala Sénior, questiona o que efetivamente a Junta de Freguesia pretende fazer naquele espaço e sugere a criação de uma comissão para gerir e acompanhar a situação de forma organizada e eficiente. Em resposta ao Sr. Francisco Cunha, o Sr. Presidente explica que ainda não está definido um projeto específico para a Sala Sénior, mas garante que o executivo está empenhado em encontrar uma solução e pede mais um pouco de paciência; Relativamente à Rua Souto da Ponte, informa que a Junta de Freguesia pediu ao departamento de fiscalização da Câmara Municipal para vir ao local e que este esclareceu que as casas construídas antes de 1974 não estão obrigadas a remover o muro. Contudo, caso intervenham no muro, será necessário removê-lo por completo; Quanto ao escoamento das águas pluviais, o executivo esclarece que, futuramente, caso existam verbas disponíveis, será necessário instalar caixas de águas pluviais junto às vivendas e outra mais abaixo, de forma a canalizar as águas subterraneamente, resolvendo o problema. No entanto, reforça que até ao momento não têm existido verbas suficientes, mas que continuarão a trabalhar nesse sentido. -----

Passando para o último elemento do público, o Sr. João Machado volta a abordar a questão da Estrada Nacional 310. Refere sentir-se desiludido tanto com o município como com a falta de clareza em algumas informações que circulam. Explica que, desde que foi apresentada uma moção sobre a estrada, esta foi rejeitada com a justificação de que a mesma é da responsabilidade das Estradas de Portugal, contudo, essa afirmação foi desmentida pelo próprio conselho, resultando numa oportunidade perdida para melhorar as infraestruturas das freguesias de Pevidém, Gondar e Serzedelo. Acusa ainda que essa rejeição partiu exclusivamente do Partido Socialista, através da Dr.ª Gabriela Nunes, que, entretanto, desmentiu publicamente a afirmação de que a estrada pertence às Estradas de Portugal, numa entrevista dada na Rádio Fundação, onde transferiu a responsabilidade do avanço das obras da Nacional 310 para os Presidentes das Juntas de Freguesia. Questiona então o Sr. Presidente de Junta se, com base nas informações que partilhou previamente por e-mail, incluindo um link para as três Juntas de Freguesia, já tomou alguma iniciativa para criar uma comunicação clara e coordenada entre as freguesias. Refere que toda a gente sabe o que é necessário para a estrada, mas lamenta que a moção tenha sido rejeitada com uma justificação que considera inadequada; Relativamente ao assunto do Sr. Domingos da Soalheira, abordado na última Assembleia, foi referido que o problema estaria resolvido. No entanto, o Sr. João Machado informa que se deslocou ao local e verificou que os tubos continuam no mesmo sítio, mas ainda não foram instalados para resolver o problema; Adicionalmente, menciona que, em Gondar, há um rail situado a apenas 30 centímetros da entrada de uma habitação, o que, em caso de emergência, dificultará a saída dos moradores. No mesmo local, existe uma caixa da responsabilidade da Vimágua que tem contribuído para vários acidentes, sugerindo que, se fosse possível levantá-la, seria benéfico; Relativamente ao saneamento, aproveita para referir que abordou os responsáveis da empresa Serafim Pereira, que lhe explicaram que, no passado, a empresa contava com cerca de setenta funcionários, o que permitia o uso frequente de cisternas para resolver situações. Contudo, atualmente, com apenas trinta funcionários, a cisterna só é requisitada de dez em dez anos. Questiona o executivo se o facto de a Junta de Freguesia de Gondar ter recebido a bandeira de Eco-Freguesia não implica uma responsabilidade acrescida na gestão ambiental, nomeadamente no acompanhamento e fiscalização do saneamento na zona, especialmente tendo em conta o impacto que as empresas causam, produzindo mais resíduos do que os privados; Por fim, destaca que tanto na zona mencionada como na área da Lameirinho e junto ao Café Avenida, não existem paragens de autocarro adequadas, deixando as pessoas sujeitas às condições climáticas enquanto aguardam transporte. -----

O Sr. Presidente responde ao Sr. João Machado, informando que, relativamente à situação do Sr. Domingos da Soalheira, já conversou com ele, que explicou que o trabalho ainda não foi realizado devido a uma avaria na máquina necessária para o serviço, mas garante que a obra será feita, colocando os tubos para águas pluviais, e, caso o material não seja suficiente, será solicitado apoio à Junta de Freguesia para resolver a questão; Quanto ao saneamento da Empresa Serafim Pereira, esclarece que esta continuará a realizar o esvaziamento das fossas, considerando a ausência de saneamento na rua mencionada. Frisa que o executivo está ciente da situação e que,

caso haja intervenção futura naquela zona, o saneamento será incluído nos trabalhos; Relativamente aos rails, informa que estes já foram solicitados após o acidente ocorrido, tendo o executivo recebido um email a confirmar que o pedido foi deferido; Sobre as paragens de autocarro, o Sr. Presidente defende que é necessário considerar o espaço disponível da via. Explica que, caso sejam colocadas paragens junto ao Café Avenida ou próximo da Lameirinho, estas reduzirão a largura da estrada em cerca de um metro e meio, o que considera problemático dado a estreiteza da rua. Contudo, manifesta abertura para que a situação seja avaliada por técnicos especializados e, caso a avaliação seja favorável, as paragens poderão ser instaladas, resolvendo assim a questão; Por fim, em relação ao voto contra a moção apresentado pelo Partido Socialista, esclarece que, segundo as explicações da Dr.ª Gabriela, a moção dirigida à Câmara Municipal de Guimarães é inadequada, pois a estrada em questão é da jurisdição estatal. Reforça que, caso a moção fosse dirigida ao Estado, o voto favorável seria garantido. Conclui afirmando que este tema não está diretamente relacionado com a freguesia. -----

Depois de todos os pontos discutidos, a Presidente da Assembleia declara encerrada a sessão às 22 horas e 26 minutos. -----

A Presidente da Assembleia de Freguesia

HELENA JOARD COSIA REZENDES

A 1ª Secretária

Alcino